

OS SINDICATOS E A DITADURA¹

Antonio Gramsci

A luta de classe internacional culminou até agora na vitória de operários e camponeses de dois proletariados nacionais. Na Rússia e na Hungria os operários e camponeses instauraram a ditadura proletária e tanto na Rússia como na Hungria a ditadura teve que sustentar uma áspera batalha, não só contra a classe burguesa, mas também contra os sindicatos: o conflito entre a ditadura e os sindicatos foi mesmo uma das causas da queda do Soviet húngaro, pois que os sindicatos, mesmo que nunca tenham tentado abertamente derrubar a ditadura, operaram sempre como organismos “derrotistas” da revolução e incessantemente semearam o desconforto e a covardia entre os operários e os soldados vermelhos. Um exame, mesmo que rápido, sobre as razões e as condições desse conflito, pode ser útil á educação revolucionária das massas, as quais devem se convencer que o sindicato talvez seja o organismo mais importante da revolução comunista, pois a tarefa da socialização da indústria recai sobre ele e porque deve criar as condições para que a empresa privada desapareça e não possa mais surgir, devendo também convencer-se da necessidade de criar, antes da revolução, as condições psicológicas e objetivas que tornem impossíveis qualquer conflito e qualquer dualismo de poder entre os vários organismos que encarnam a luta da classe proletária contra o capitalismo.

Em todos os Países da Europa e do mundo a luta de classe assumiu caráter claramente revolucionário. A concepção, que é própria da III Internacional, segundo a qual a luta de classe deve se voltar para a instauração da ditadura proletária, se impõe sobre a ideologia democrática e se difunde irresistivelmente entre as massas. Os Partidos socialistas aderem a III Internacional ou ao menos se orientam segundo os princípios fundamentais elaborados no Congresso de Moscou; os sindicatos, porém permaneceram fiéis à “verdadeira democracia” e não ignoraram qualquer ocasião para induzir ou constringir os operários a declararem-se adversários da ditadura e a não manifestar solidariedade com a Rússia dos soviets. Esse comportamento dos sindicatos foi

¹ Tradução do original em italiano de Marcos Del Roio.

rapidamente superado na Rússia, pois que ao desenvolvimento das organizações profissionais e de indústria, o desenvolvimento paralelo dos conselhos de oficina; mas na Hungria o sindicato erodiu a base do poder proletário, determinou na Alemanha enormes carnificinas de operários comunistas e o nascimento do fenômeno Noske [ministro socialdemocrata que organizou grupos paramilitares para a repressão anticomunista, ndt], determinou o fracasso da greve geral de 20-21 de julho na França e a consolidação do regime de Clemenceau, impediu até agora toda intervenção política dos operários ingleses na luta política e ameaça dividir profunda e perigosamente as forças proletárias em todos os Países.

Os Partidos socialistas adquirem sempre mais um perfil claramente revolucionário e internacionalista; os sindicatos, em vez, tendem a encarnar a teoria (!) e a tática do oportunismo reformista e tornarem-se organismos meramente nacionais. Nasce assim um estado de coisas insustentável, uma condição de confusão permanente e de debilidade crônica para a classe trabalhadora, que aumenta o desequilíbrio geral da sociedade e favorece o pulular de fermentos de desagregação moral e de barbárie.

Os sindicatos organizaram os operários segundo os princípios da luta de classe e foram exatamente essas as primeiras formas orgânicas dessa luta. Os organizadores sempre disseram que só a luta de classe pode conduzir o proletariado à sua emancipação e que a organização sindical tem precisamente a finalidade de suprimir o lucro individual e a exploração do homem pelo homem, pois se propõe a eliminar o capitalista (o proprietário privado) do processo industrial de produção e assim eliminar as classes. Mas os sindicatos não podiam colocar em pratica de imediato essa finalidade e, portanto voltaram toda a sua força ao fim de melhorar as condições de vida do proletariado. reivindicando melhores salários, diminuição das horas de trabalho, um corpo de leis sociais. Aos movimentos se seguiam movimentos, às greves se seguiam as greves e assim as condições de vida dos trabalhadores ficaram relativamente melhores. Mas todos os resultados, todas as vitórias da ação sindical se fundam sobre bases antigas: o princípio da propriedade privada permanece intacto e forte, a ordem da produção capitalista e a exploração do homem pelo homem permanecem intactas e ainda se complicam em novas formas. A jornada de oito horas, o aumento de salário, os benefícios da legislação sindical não tocam no lucro; os equilíbrios que imediatamente a ação sindical determina sobre a taxa de lucro se recompõem e encontram uma nova sistematização no jogo da livre concorrência para as nações de economia mundial como a Inglaterra e a Alemanha, no

protecionismo para nações com economia limitada, como a França e a Itália. O capitalismo reverte sobre as massas amorfas nacionais ou sobre as massas coloniais as despesas gerais da produção industrial que são acrescidas.

A ação sindical se revela assim absolutamente incapaz de superar, no seu domínio e com os seus meios, a sociedade capitalista, se revela incapaz de conduzir o proletariado a sua emancipação, a conduzir o proletariado à atuação do alto e universal fim a que se era inicialmente proposto.

Segundo as doutrinas sindicalistas, os sindicatos deveriam servir a educar os operários para a gestão da produção. Porque os sindicatos de indústria, se diz, são um reflexo integral de determinada indústria, se transformarão em quadros da competência operária para a gestão daquela determinada indústria; os cargos sindicais servirão a tornar possível uma escolha dos melhores operários, dos mais estudiosos, dos mais inteligentes, dos mais aptos a se apossar do complexo mecanismo da produção e das trocas. Os líderes operários da indústria de cora serão os mais capazes para gerir essa indústria, e assim para a indústria metalúrgica, para a indústria do livro, etc.

Ilusão colossal. A escolha dos líderes sindicais não ocorre jamais por critérios de competência industrial, mas por critérios de competência meramente jurídica, burocrática e demagógica. E quanto mais as organizações vieram crescendo, quanto mais freqüente foi a sua intervenção na luta de classe, quanto mais profunda e difundida a sua ação, e quanto mais é necessário reduzir o seu gabinete político a gabinete puramente administrativo e contábil, tanto mais a capacidade técnica industrial se faz um não valor e a capacidade burocrática e comercial se sobrepõe. Assim se constitui uma verdadeira casta de funcionários e jornalistas sindicais, com uma psicologia de corpo em absoluto contraste com a psicologia dos operários, a qual acabou por assumir, diante da massa operária, a mesma posição da burocracia governativa diante do Estado parlamentar: é a burocracia que reina e governa.

A ditadura proletária quer suprimir a ordem da produção capitalista, quer suprimir a propriedade privada, porque só assim pode ser suprimida a exploração do homem pelo homem. A ditadura proletária quer suprimir a diferença entre as classes, quer suprimir a luta de classes, porque só assim pode ser completa a emancipação social da classe trabalhadora. Para obter esse fim o Partido comunista educa o proletariado a organizar a sua potencia de classe, e a servir-se dessa potencia armada para dominar a classe burguesa

e determinar as condições em que a classe será suprimida e não possa renascer. A missão do Partido comunista na ditadura é, portanto, esse: organizar poderosamente e definitivamente a classe dos operários e camponeses em classe dominante, cuidar para que todos os organismos do novo Estado desenvolvam realmente a obra revolucionária, e romper os direitos e as relações antigas inerentes ao princípio da propriedade privada. Mas essa ação destrutiva e de controle deve ser imediatamente acompanhada por uma obra positiva de criação e de produção. Se essa obra não é bem sucedida é vã a força política e a ditadura não pode se sustentar: nenhuma sociedade pode sustentar-se sem a produção, e tanto menos a ditadura que, implantada nas condições de ruína econômica produto de cinco anos de guerra exasperada e de mês a mês de terrorismo armado burguês, tem ainda mais necessidade de uma intensa produção.

E eis a vasta e magnífica missão que deveria se abrir para a atividade dos sindicatos de indústria. Esses, precisamente, deveriam implantar a socialização, deveriam iniciar uma nova ordem da produção, na qual a empresa não seja baseada na vontade de lucro do proprietário, mas no interesse solidário da comunidade social, que por cada ramo industrial sai do genérico indiferenciado e se concretiza no sindicato operário correspondente.

No Soviet húngaro os sindicatos se abstiveram de qualquer trabalho criativo. Politicamente os sindicatos suscitaram continuados obstáculos à ditadura, constituindo um Estado no Estado, economicamente permaneceram inertes: mais de uma vez as fábricas tiveram que serem socializadas contra a vontade dos sindicatos, ainda que a socialização fosse o dever por excelência dos sindicatos. Mas os líderes das organizações húngaras eram espiritualmente limitados, tinham uma psicologia burocrática reformista, e temiam continuamente de perder o poder tinham até então exercitado sobre os operários. Isso porque a função pela qual o sindicato havia se desenvolvido até a ditadura era inerente ao predomínio de classe da burguesia e porque os funcionários não tinham uma capacidade técnica industrial, sustentavam a imaturidade da classe operária para a gestão direta da produção, sustentavam a “verdadeira” democracia, ou seja, a conservação da burguesia nas suas principais posições de classe proprietária; queriam perpetuar e exasperar a era dos acordos, dos contratos de trabalho, da legislação social, para ser capaz de fazer valer a sua competência. Eles queriam que se aguardasse a... revolução internacional, não podendo compreender que a revolução internacional se manifestava exatamente na Hungria com a revolução húngara, na Rússia com a revolução russa, em

toda a Europa com as greves gerais, com os pronunciamentos militares, com as condições de vida tornadas impossíveis para a classe trabalhadora com as conseqüências da guerra.

Um dos mais influentes líderes dos sindicatos húngaros assim expôs, na última reunião do Soviet di Budapest, o ponto de vista dos derrotistas da revolução: “quando o proletariado húngaro assumiu o poder a proclamou a República dos Soviet, pôs as suas esperanças sobre três fatos: 1) na explosão iminente da revolução mundial; 2) no socorro do exercito vermelho da Rússia; 3) no espírito de sacrifício do proletariado húngaro. Mas a revolução mundial tardou a eclodir, as tropas vermelhas da Rússia não puderam chegar até a Hungria e o espírito de sacrifício do proletariado húngaro não foi maior do que o espírito de sacrifício do proletariado da Europa ocidental. No momento histórico atual, o governo dos soviets se retira para dar ao País a possibilidade de entrar em negociação com a Intesa [a Entente: aliança franco-anglo-americana, ndt], se retira para não fazer sangrar o proletariado húngaro, para salvá-lo e conservá-lo no interesse da revolução mundial, porque um dia a grande hora da revolução socialista mundial deve também chegar”.

No último número do comunista “Vörös Ujság” (2 de agosto) a situação criada ao proletariado húngaro por seus organismos tradicionais se prospectava assim:

“Sabe o proletariado húngaro o que o espera se não suprime imediatamente os assassinos que tem em casa? O proletariado de Budapest sabe qual destino o espera se não encontra a força para despejar o bando de saqueadores que se introduziu no Estado proletário? O terror branco e o terror romeno uniram as forças para reinar sobre o proletariado húngaro, a cavalaria adoçará as torturas da fome, o trabalho produtivo será vitimado pelo saque das nossas máquinas e da demolição de nossas oficinas.

“A “aristocracia” da classe operária, todos aqueles que, durante a ditadura proletária, apenas uma vez tenham dirigido a palavra a classe operária, prestarão conta das suas ações ás baionetas e metralhadoras dos romenos. A “verdadeira” democracia será instaurada na Hungria, pois todos aqueles que poderiam dizer alguma coisa serão iguais no repouso da tumba e os outros gozarão dos mesmos direitos dos cavaleiros dos boiardos. A disputa entre Partido e sindicato cessará, pois que por muito tempo não existirão na Hungria nem Partido, nem sindicato; a disputa para decidir se a ditadura deve servir-se da força ou da doçura cessará, pois que a burguesia e os boiardos terão decidido o método da sua ditadura: centenas de forças anunciarão como a disputa terá terminado em favor da burguesia, pela fraqueza do proletariado”.